



EDITORIAL

MEMÓRIA E HETERONOMIA

O presente volume da *Revista Brasileira de Música* oferece uma seleção de textos representativos dos processos de construção da memória musical e a projeção de sistemas heteronômicos para conferir sentido à música e erigir uma historiografia musical. A *RBM* tem a honra de publicar a mais recente palestra proferida pelo musicólogo Régis Duprat (USP e Academia Brasileira de Música), pesquisador referencial para a musicologia brasileira de todos os tempos. Nesse raro ensaio o autor propõe uma reflexão crítica sobre a eficácia dos métodos, técnicas e processos de pesquisa em música e adverte sobre os sentidos heterônomos expressos em metalinguagem para explicar o fenômeno musical. Discute a natureza conceitual da música em seus processos artístico, cultural e científico, com profundas implicações para a identidade disciplinar. Destaca a condição inevitável da heteronomia, ou seja, “do sentido que reside nos valores não musicais dentro da atividade musical propriamente dita”. E evocando subliminarmente o *Dasein* (o ser/estar aí no mundo...) heideggeriano conclui que “o fazer musical não seria senão uma imensa prática metalinguística sobre os problemas integrais do Ser Humano”.

O segundo artigo, de Maria Alice Volpe (UFRJ e ABM), apresenta um histórico dos marcos legais no Brasil, relativos às políticas públicas do patrimônio cultural e sua relação com a música, desde o anteprojeto preliminar redigido por Mário de Andrade (1936) para o SPHAN até a atualidade. Aborda o conceito de patrimônio material e imaterial e sua relação com a música, os Livros de Registros do IPHAN e o projeto Memória do Mundo da UNESCO e a complexidade do patrimônio cultural nas políticas de desenvolvimento sustentável.

Os três artigos seguintes abordam a música popular urbana sob perspectiva histórica. O terceiro artigo, de Henrique Cazes (UFRJ), focaliza as rodas de choro enquanto prática cultural e propõe uma divisão em três fases para a historiografia musical, levando em consideração a participação de profissionais e amadores, bem como os desenvolvimentos tecnológicos e ainda conjunturas políticas e econômicas. A pesquisa fundamenta-se em



vasta bibliografia, documentação musical, partituras musicais, discos de época, depoimentos e experiência de primeira mão como músico praticante do estilo. O quarto artigo, de Marcelo Verzoni (UFRJ), discute minuciosamente a trajetória de Joaquim Callado na historiografia musical brasileira, com foco em sua produção composicional, denominações de gênero musical e lista de obras, discutindo as questões em torno de algumas obras não localizadas. Uma preciosidade musicológica para os especialistas na obra do “pai do choro”. O quinto artigo, de Tiago Portella Otto (Instituto Cultural Cravo Albin; e UFRJ), apresenta um resgate histórico de parcela pouco conhecida da história da música no Brasil, que o autor situa nos estudos de regionalismo. Trata do teatro de revista no estado do Paraná e apresenta levantamento detalhado das produções e repertório da última década do século XIX e primeiras décadas do século XX. Esses três artigos se relacionam com o último deste volume, ao tratar do conceito de música e canto popular, conforme comentaremos brevemente adiante.

O sexto artigo, Mário Alexandre Dantas Barbosa (Colégio Pedro II; e UFRJ), apresentado originalmente no Colóquio Carlos Gomes, promovido pela Academia Brasileira de Música e Theatro Municipal do Rio de Janeiro em 2016, dentre as atividades que celebraram 180 anos de nascimento e 120 anos de morte do célebre compositor brasileiro. O referido artigo trata justamente dos concertos em memória de Carlos Gomes celebrados na mesma cidade e data de sua morte, desde o final do século XIX até as primeiras décadas do século XX – assunto este até então inexplorado pelos estudos históricos e musicológicos.

O sétimo e último artigo, de Isabel Bertevelli (Instituto Padre Chico) oferece estudo minucioso sobre a cantora Elsie Houston – considerada por Mário de Andrade a “genuína voz brasileira” – no contexto do desenvolvimento da música vocal nas primeiras décadas do século XX no Brasil, ou mais especificamente Rio de Janeiro e São Paulo. Extraído de dissertação de mestrado defendida em 2000, vem após quase duas décadas à publicação com o intuito de preencher lacuna contundente no setor e fazer juz ao pioneirismo da pesquisadora sobre o tema. Vem ainda complementar artigo publicado anteriormente na *RBM* v. 28 n. 2 (jul-dez 2015), que havia abordado as pesquisas sobre folclore musical realizadas por Elsie Houston e a formação do repertório vocal naquelas décadas.

A *Revista Brasileira de Música* agradece reiteradamente à equipe editorial pela dedicação a este projeto, à diretora da Escola de Música da UFRJ, Maria José Chevitarese, ao coordenador do Programa de Pós-graduação em Música, Pauxy Gentil Nunes, aos colegas da Comissão Deliberativa do PPGM e da Comissão Executiva da *RBM*. Presta mais



uma vez sua deferência aos membros do Conselho Editorial e aos pareceristas *ad hoc* pela competência e prontidão às nossas demandas. Na qualidade de editora-chefe, deixo aqui um agradecimento especial ao editor assistente Mário Alexandre Dantas Barbosa pelo infatigável trabalho e graciosa colaboração que tornou possível a confecção deste volume.

Que esta publicação traga reflexão sobre as relações entre a memória e os processos heteronômicos para a construção e reconstrução do conhecimento histórico e musical.

Maria Alice Volpe

Editora